



## **O ENSINO DA LEITURA E DA ESCRITA EM CONTEXTO DE LETRAMENTO RELATO DE EXPERIÊNCIA.**

Maria Eloisa Borba Martins Campelo

*Universidade Estadual da Paraíba-UEPB*

[m.eloisa.b.martins.campelo@hotmail.com](mailto:m.eloisa.b.martins.campelo@hotmail.com)

**Resumo:** Este trabalho apresenta uma experiência de organização do fazer pedagógico em torno de um Projeto Didático intitulado Recursos hídricos de nossa comunidade, realizado em uma escola municipal situada na zona rural de Salgado de São Félix, estado da Paraíba, no Ensino Fundamental I, na modalidade multisseriada. Os sujeitos envolvidos foram dezenove alunos, dois do terceiro ano e dezesseis do quarto. O nosso objetivo geral foi apresentar as contribuições organizativa do trabalho pedagógico a partir de um projeto didático, articulando teoria e prática. Tendo como objetivos específicos: Descrever o processo de realização de um projeto de alfabetização e letramento; discutir o ensino da leitura e da escrita por meio de projetos didático, com ênfase no gênero literário cordel. Para tanto desenvolvemos um projeto didático que oferecesse situações colaborativas entre os sujeitos, na perspectiva de alfabetizar letrando. Podemos afirmar que é possível alfabetizar letrando, envolvendo os alunos com diferentes níveis de saberes, propondo atividades que priorizem os usos sociais da leitura e da escrita relacionando à apropriação do sistema de escrita de forma indissociável.

**Palavras-Chave:** Letramento ,Alfabetização ,Projeto didático.

### **INTRODUÇÃO**

Na contemporaneidade uma preocupação que permeia o espaço educacional brasileiro, é a ineficiência das práticas educativas existentes no chão da escola. Nesse contexto, um dos grandes desafios da escola é assegurar que seus alunos se apropriem da leitura e da escrita.

Sendo a escola um espaço de convivência de sujeitos heterogêneos entendemos que trabalhar com a heterogeneidade representa um grande desafio, pois exige uma mudança conceitual e procedimental das práticas pedagógicas dos educadores contemporâneos. No intuito de desenvolver um trabalho pedagógico que considerasse a heterogeneidade como uma forma de auxiliar no desenvolvimento do processo ensino aprendizagem, desenvolvemos um projeto didático em uma escola que tem turmas de Educação Infantil e de Ensino Fundamental I, da zona rural no município de Salgado de São Félix, na sala do 3º e 4º (sala multisseriada), experiência esta relatada neste trabalho.

O nosso objetivo geral foi apresentar as contribuições organizativa do trabalho pedagógico a partir de um projeto didático, articulando teoria e prática. Tendo como objetivos específicos: descrever o processo de realização de um projeto de alfabetização e letramento, apresentar os



modelos teóricos metodológicos de ensino da leitura e escrita; ensino, discutir o ensino da leitura e da escrita por meio de projetos didático, com ênfase no gênero literário cordel.

Consideramos o nosso trabalho de suma relevância uma vez que propomos uma forma organizativa do trabalho pedagógico, articulando teoria e prática, priorizando os usos sociais da leitura e da escrita relacionando à apropriação do sistema de escrita de forma indissociável.

Sabemos que o processo de apropriação da leitura e da escrita, ocorre mesmo antes de os alunos ingressarem em nossas salas de aula como afirma Freire (1994, p.98) “[...] a leitura do mundo precede sempre a leitura da palavra e a leitura desta implica leitura a continuidade da leitura daquela [...]”. Tendo em vista que cada sujeito traz suas próprias aprendizagens cabe à escola sistematizar esses conhecimentos objetivando desenvolver o domínio das habilidades de leitura e de escrita inserindo, dessa forma, os indivíduos de maneira mais intensa na cultura letrada.

Considerando essa multiplicidade de conhecimentos presentes em nossas salas de aula, configura-se em um grande desafio ao docente organizar sua prática pedagógica de forma que contemple a todos os sujeitos envolvidos. Partindo do pressuposto que as nossas salas de aulas não são homogêneas e que a heterogeneidade não se configura em um entrave a aprendizagem, podemos proporcionar experiências de aprendizagem colaborativa e significativas.

## **PERCURSO METODOLÓGICO**

### **Primeiro dia:**

Iniciamos com a apresentação do projeto, informando os alunos sobre o que seria a proposta e quais seriam as suas etapas, neste momento apresentamos o quadro que deveria ser preenchido no decorrer do processo de desenvolvimento do projeto. O referido quadro tinha como título RECURSOS HÍDRICOS DE NOSSA COMUNIDADE, possuindo três sessões/colunas para serem completadas com informações: O que temos? Como estão? Como preservar? As sessões foram sendo preenchidas durante a execução do projeto com a finalidade de subsidiar com informações, para a produção posterior do cordel, que seria o nosso produto final. Em seguida, promovemos um debate sobre a temática recursos hídricos, com a finalidade de listar quais os recursos disponíveis na comunidade

Como forma de sistematização apresentamos uma definição científica do que sejam recursos hídricos: *qualquer coleção de água superficial ou subterrânea disponível e que pode ser obtida*

<sup>1</sup>Disp. em: [http://www.em.ufop.br/ceamb/petamb/cariboost\\_files/glossario\\_20recursos\\_20hidricos.pdf](http://www.em.ufop.br/ceamb/petamb/cariboost_files/glossario_20recursos_20hidricos.pdf)



para o uso humano.<sup>1</sup>A partir de então perguntamos: Quais os recursos hídricos de nossa comunidade? Ao que os alunos responderam ser “açude da sede”; “poço”; “riacho”; “rio”; “barreiro”.

Ao final do debate preenchemos a primeira sessão do quadro: RECURSOS HÍDRICOS DE NOSSA COMUNIDADE, intitulado o que temos.

RECURSOS HÍDRICOS DE NOSSA COMUNIDADE.		
O QUE TEMOS?	COMO ESTÃO?	COMO PRESERVAR?
<ul style="list-style-type: none"><li>• Açude da sede;</li><li>• Poço;</li><li>• Riacho;</li><li>• Rio;</li><li>• Barreiro.</li></ul>		

Nesta etapa também fizemos intervenções, levando-os a refletir sobre o sistema de escrita alfabética, estabelecendo as relações som-grafia, bem como as convenções ortográficas. Para Vygotsky (1993, p. 231), esse momento exige que o aluno passe “a tomar conhecimento da estrutura sonora de cada palavra, desmembrá-la e reproduzi-la, voluntariamente, em signos”. Para tanto desempenhamos o papel de escriba os grupos ditavam as palavras e nós registrávamos no quadro, a cada palavra dita perguntávamos como se escreve, conforme diálogo que segue: Professora: Como se escreve açude? /A1 dita às letras: A S U D E; /A2 diz que não é dita as letras A Ç U D E e afirma que “tem som de “S” más se escreve “Ç”/Professora: Como se escreve poço? - Nesta palavra gerou-se um conflito sobre como se escreve poço se com a letra “o” ou com “u” no final /A3: com “o”!

Neste momento um aluno que estava no nível silábico-alfabético de escrita afirmou que “é feito açude com som de “s” e escreve com “ç”. Outro aluno entrevistado afirmando que é “como **pexe** que se diz e se escreve **peixe**”. Percebemos que a heterogeneidade de saberes se configurou como um campo rico de trocas de aprendizagens, mobilizando a participação de todos para a sistematização coletiva do conhecimento produzido. Essas trocas acontecem na Zona de Desenvolvimento Proximal (ZDP) que de acordo com Vygotsky (1984, p. 97) é:

A distância entre o nível de desenvolvimento real, que se costuma determinar através da solução independente de problemas, e o nível de desenvolvimento potencial; determinado através da solução de problemas sob a orientação de um adulto ou em colaboração com companheiros mais capazes.



Desta forma a ZDP é a distancia entre aquilo que a criança é capaz de fazer sozinha, ou seja, nível de desenvolvimento real, e o nível de desenvolvimento proximal, caracterizado pela capacidade de resolver problemas com ajuda de parceiros mais experientes.

### Segundo dia:

Iniciamos com uma atividade de leitura por meio do exercício de caça palavras elaborada a partir das informações contidas na primeira sessão do quadro: Recursos Hídricos de nossa comunidade. Este tipo de exercício se configura como ferramenta didática que favorece a reflexão sobre a escrita, de modo que se podem fazer ajustes grafema/fonema, aprimorando assim a hipótese de escrita.



Figura 01 Caça palavras.

Neste momento propomos aos alunos o agrupamento em duplas, de forma que favorecesse o avanço de níveis entre os pares. Assim agrupamos da seguinte forma: os pré-silábicos com silábicos, silábico-alfabéticos com alfabéticos, porque os níveis são diferentes, mas próximos e esta diferença poderia oportunizar o avanço de nível tendo como aliada a heterogeneidade de saberes; acreditamos que, se colocássemos pares de níveis muito distantes estaríamos reproduzindo uma situação de aprendizagem em que um seria uma tábula rasa em que o outro imprimiria seus conhecimentos.

No segundo momento propusemos uma atividade de leitura permanente usando livro do acervo do PNAIC (Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa), que tratava da temática em estudo - recursos hídricos. Organizamos uma roda de leitura como forma de vivenciar a leitura deleite. O livro escolhido pela turma para que lêssemos foi *Era uma vez uma gota de chuva*, da autora Judith Anderson.



Inicialmente apresentamos o livro, explorando a capa, autor seguimos a pauta: Qual o título do livro? Quais as imagens da capa? Podemos descobrir qual a *temática* (do que o livro fala) do livro através das imagens?

Em seguida fizemos a leitura, e realizamos a interpretação oral do texto, como forma de confirmar as predições iniciais das crianças. De acordo com a proposta de alfabetizar letrando conhecer o texto, autor, temática, partes integrantes do livro que é um produto cultural, é uma oportunidade de inserção das crianças nas praticas de letramento nos espaços escolares.

### **Terceiro dia:**

Iniciamos ouvindo a música “País das águas”, a qual aborda a temática em estudo, sendo cantada por Floribella ,de autoria de Cristina de Giógomi e Rick Bonadio. Antes de iniciarmos a execução da música informamos alguns elementos pertencentes à mesma como: autor, cantor e título, versos, estrofes. Ainda neste momento levamos os alunos a realizar predições sobre o tema a partir do título. Para tanto fizemos a seguinte pergunta: *Será que podemos descobrir de que assunto trata a música?* E os alunos responderam que sim.

*A7 "Fala de água" / A10 "Fala de um país que é cheio de água".*

Em seguida executamos a música e analisamos juntos se as hipóteses foram confirmadas. Depois de explorada as características do texto/letra da música, realizamos duas atividades de leitura e escrita, a primeira consistia em montar o refrão da música a partir dos versos recortados em tirinhas; atividade esta realizada em duplas: alfabéticos com silábicos alfabéticos (cinco duplas e um trio nessa configuração).

Observamos que os primeiros agrupamentos não demonstraram necessidade de intervenções por parte da professora; realizaram a atividade apresentando uma autonomia significativa na construção de seus saberes, atuaram como sujeitos ativos e interativos.

Para o segundo grupo formado por silábico com valor sonoro com pré-silábicos (2 duplas nessa configuração) propomos a atividade de palavras lacunadas. Nesse segundo agrupamento foi necessário realizar várias intervenções, por se tratar de crianças que estavam nos níveis pré-silábicos e silábicos com valor sonoro. Em se tratando dos pré- silábicos um dos principais desafios a ser vencido é a compreensão de quais sinais gráficos usam para escrever as palavras.

Os silábicos com valor sonoro estão iniciando o processo relacional entre a escrita e a fala, tentando a fonetização da escrita. Nas palavras de Moraes (2012, p.60) “Além da preocupação com a regra ”uma sílaba oral, uma letra”, haveria a busca de, para cada sílaba, uma letra com valor



sonoro convencional, isto é, correspondente a um dos fonemas que formam a sílaba oral em questão.”

Vejamos uma amostra de atividade realizada pelo agrupamento de alfabético e silábico alfabético:

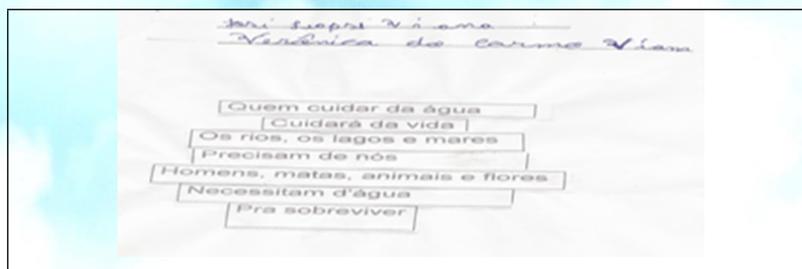


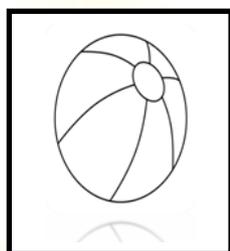
Figura 03: amostra de atividade realizada pelo 1º agrupamento.

Esta situação didática oportunizou aos alunos a compreensão da estrutura organizacional do texto em versos e estrofes. Bem como refletiram sobre o sistema de escrita, parte do oral e parte da escrita.

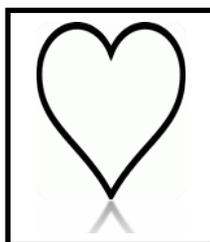
#### **Quarto dia**

Nesta aula apresentamos um vídeo com a declamação de um cordel<sup>2</sup>. Em seguida disponibilizamos o cordel impresso e exploramos oralmente as características do gênero: versos, estrofes, rimas.

Ainda realizamos uma atividade com o objetivo de favorecer apropriação do SEA, e o desenvolvimento da consciência fonológica. Para tanto organizamos os alunos em duplas e propusemos um desafio aos grupos, que consistia em dizer uma palavra que rimasse com o nome das figuras que lhes eram apresentadas em *flash cards*; venceria o grupo que conseguisse dizer o maior número de palavras que rimassem, entretanto as palavras não poderiam ser repetidas. Exemplo da atividade:



Bola rima com?



oração rima com?

Figura 04: amostra do *flash cards*

Figura 05: amostra do *flash cards*

Nesta atividade através do lúdico, que permeia todo o universo infantil, pudemos identificar um grande envolvimento dos alunos. Neste contexto lúdico realizamos intervenções que

<sup>2</sup> Disponível em <https://youtu.be/QuMdVtvOKcA>

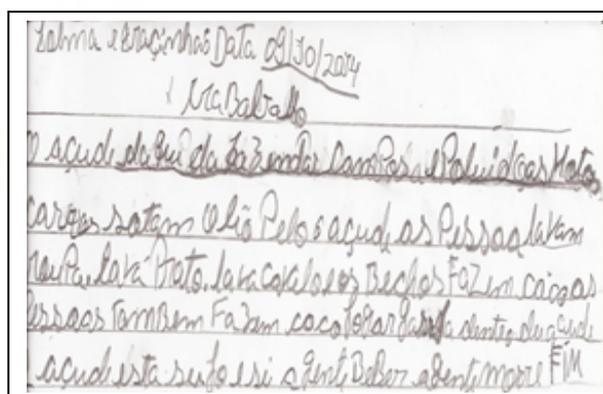


proporcionassem a análise e comparação de palavras levando-os a compreender que as palavras são compostas por unidade sonoras, visto que as crianças em processo de alfabetização precisam refletir sobre a constituição sonora das palavras, uma vez que, durante o processo de aquisição da leitura e da escrita ela terá que decifrar duas questões conceituais, como afirma Ferreiro (1985), o que as letras representam (ou notam, ou substituem)? E como as letras criam representações (ou notações)? As respostas a estas perguntas é que demarcam a passagem de um estágio para outro.

### Quinto dia:

Nesta etapa realizamos uma excursão pedagógica aos reservatórios de água mais próximos da escola, que nesse caso foi o açude da sede do assentamento (Fazenda Campos) com a finalidade de observar quais as condições em que se encontrava o açude. Fomentando dessa forma uma reflexão crítica sobre o ambiente em que estão inseridos, desenvolvendo um espírito investigativo. Para tanto organizamos as crianças em 6 duplas assim organizadas: silábico-alfabético com alfabéticos e silábico - silábico alfabético, pré-silábicos com silábicos alfabéticos, e orientamos que fizessem registro do que observassem sobre a situação do açude, orientando que trabalhassem em duplas de modo que um ditava (silábicos e silábicos alfabéticos dependendo da dupla em que estavam inseridos ora ocupavam lugar de escriba ora ditava) e outro registrava.

Vejamos uma amostra de texto produzido por uma das duplas (silábico-alfabético com alfabéticos)



### TRANSCRIÇÃO DO TEXTO

*O açude daqui da Fazenda Campos é poluído as motos os carros soltam óleo pelo açude as pessoas lavam roupa ,lavam prato, lavam cavalo, os bichos fazem cocô. E as pessoas também jogam garrafas dentro*

Figura 06 amostra e transcrição do texto produzido por uma dupla.

Verificamos que o texto apresenta alguns equívocos ortográficos embora tenha sido escrito por um aluno alfabético, visto que um dos desafios dos alunos alfabéticos é se apropriarem das regras ortográficas e das normas cultas de escrita.

Segundo Moraes (2012, p.66)



# III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE  
E D U C A Ç Ã O

O domínio da escrita alfabética, portanto, implica não só o conhecimento e o uso “cuidadoso” dos valores sonoros que cada letra pode assumir, no processo de notação, mas no desenvolvimento de autonomia e agilidade nos processos de “tradução do oral para o escrito”(no ato de escrever) e de tradução do escrito em oral no ato de ler.

Como forma de possibilitar o domínio da escrita alfabética realizamos posteriormente a revisão textual. Ao retornarmos a sala solicitamos que os alunos escrevessem no quadro **RECURSOS HÍDRICOS DE NOSSA COMUNIDADE**, na sessão **COMO ESTÃO?** os resultados de suas observações. Neste momento realizamos a revisão da escrita de forma coletiva proporcionando uma reflexão sobre a relação da pauta sonora com a escrita das palavras, oportunizando a participação de todo. É a partir desse processo de construção da escrita que a criança, segundo Ferreiro e Teberosky (2007, p. 24) “[...] (a criança) formula hipóteses, busca regularidades, coloca à prova suas antecipações e cria sua própria gramática (que não é simples cópia deformada do modelo adulto, mas sim criação original)”. Observe-se os resultados das descobertas dos alunos na visita ao açude no quadro abaixo:

RECURSOS HÍDRICOS DE NOSSA COMUNIDADE.		
O QUE TEMOS?	COMO ESTÃO?	COMO PRESERVAR
<ul style="list-style-type: none"><li>• Açude da sede;</li><li>• Poço;</li><li>• Riacho;</li><li>• Rio;</li><li>• Barreiro.</li></ul>	<i>Estão poluídos com garrafas pets; litros vazios de bebidas alcoólicas queimam lixo nas margens. Encontra-se muito sujo, pois as pessoas da comunidade lavam carros, motos e caminhões dentro do açude, ficando com óleo de motor. A poluição está matando o nosso açude e o rio, quase estão sem peixe!</i>	

### Sexto dia:

Nesta etapa iniciamos com a exibição do vídeo “Ecologia, meio ambiente e sustentabilidade”<sup>3</sup>, Essa mídia apresenta uma discursão sobre problemas ambientais salientando a importância da água para o nosso planeta. Depois da apresentação realizamos uma discussão sobre o conteúdo abordado no vídeo relacionando à problemática local; em seguida registramos os pontos principais da discussão, preenchendo a terceira sessão do quadro RECURSOS HIDRICOS DE NOSSA COMUNIDADE (como preservar?); neste momento os alunos ditaram e escrevemos os resultados da discussão, que podem ser vistos no quadro abaixo:

<sup>3</sup>Disponível em <http://youtu.be/44EXD1DM4Gs>,

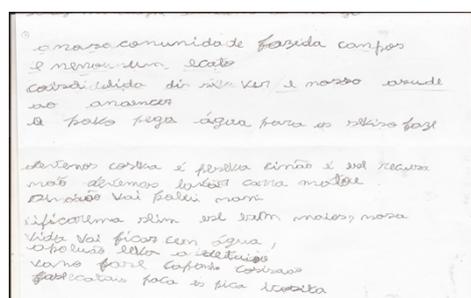


RECURSOS HÍDRICOS DE NOSSA COMUNIDADE.		
O QUE TEMOS?	COMO ESTÃO?	COMO PRESERVAR?
<ul style="list-style-type: none"><li>• Açude da sede;</li><li>• Poço;</li><li>• Riacho;</li><li>• Rio;</li><li>• Barreiro.</li></ul>	Estão poluídos com garrafas plásticas; litros vazios de bebidas alcoólicas queimam lixo nas margens. Encontra-se muito sujeira, pois as pessoas da comunidade lavam carros, motos e caminhões dentro do açude, ficando com óleo de motor. A poluição está matando o nosso açude e o rio quase estão sem peixe!	Devemos colocar placas informativas, para que as pessoas não joguem lixo, lavem motos, caminhões e nem joguem os esgotos da casa dentro do açude. Se todo mundo fizer sua parte os nossos recursos hídricos poderão ser salvos. Podemos também escrever uma carta para o prefeito vir coletar o nosso esgoto e assim não poluir o nosso açude, rio, riacho.

### Sétimo dia:

Nesta etapa iniciamos a escrita, em duplas, das estrofes do cordel a partir das informações do quadro RECURSOS HÍDRICOS DE NOSSA COMUNIDADE.

Vejam a escrita de uma dupla:



Agrupamento: silábico com valor sonoro e silábico-alfabético.

Figura 07: amostra de escrita de uma das duplas.

Nesta atividade os alunos estiveram envolvidos em práticas que consideram a língua escrita como um objeto de estudo dinâmico em um processo de apropriação a partir de um contexto real. Corroborando com essa ideia sobre essa modalidade da língua afirma Ferreiro (2010,p.49) a língua escrita se converte num objeto de ação e não de contemplação. É possível aproximar-se dela sem medo, porque se pode agir sobre ela, transformá-la e recriá-la. É precisamente a transformação e a recriação que permitem uma real apropriação.

Depois de coletado todos os textos, propomos a realização do jogo da forca. esse jogo propicia a avaliação das possibilidades de combinações das letras bem como da estrutura das palavras, tais como: quantas letras possuem? Quantas são as suas sílabas? Qual a letra inicial? Através dessas intervenções podemos criar situações didáticas favoráveis para o avanço de nível. Já para os alunos silábicos com valor sonoro, os silábicos-alfabéticos e os alfabéticos, oferecemos uma atividade com cartas enigmáticas, que propõe a substituição das figuras por seus respectivos nomes e a junção com outras já escritas. Esta é uma atividade de leitura e escrita simultaneamente.



As cartas enigmáticas oportunizam aos alunos colocar em jogo os conhecimentos adquiridos ao longo do processo tais como estabelecer as diferenças entre desenhos e letras, relacionar fala à escrita, letra e som, reflexões inerentes ao processo de alfabetização. Nestas atividades as crianças são desafiadas a pensar sobre o que e como se escreve e, dessa forma, se colocam no lugar de produtora de uma escrita. Segue o modelo da carta:

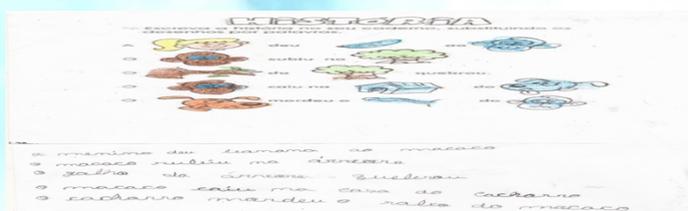


Figura 09: Modelo da carta.

#### **Oitavo dia:**

Neste dia houve a apresentação das estrofes do cordel produzidas pelos alunos, com a finalidade de monta-lo coletivamente, cabendo ao professor à organização das estrofes. Neste Os alunos identificaram a escrita equivocada da palavra *seviso*, e juntamente com os colegas levantaram hipóteses de como seria a escrita de acordo com a norma padrão, através de questionamentos como o seguinte: A 4: *Se escreve com s ou ç?*; A 5: *Faltou o erre no meio de e e vê?* Em seguida, ao lado fizeram os ajustes necessários, analisaram que a palavra *serviço* era escrita com *cê com cedilha*, embora se pronunciasse com o som de /s/, desta forma identificando as irregularidades da escrita. Uma das finalidades da revisão é proporcionar aos alunos a reflexão sobre os equívocos ortográficos, além de analisar sua escrita de modo a substituir termos, reorganizar suas ideias até que se possa obter um bom resultado.

#### **Nono dia:**

Dedicamos este dia ao ensaio da apresentação do cordel *Água é vida*, bem como foram organizadas equipes de organização considerando as aptidões de cada grupo, privilegiando a diversidade de saberes na execução das tarefas, de forma que todos os alunos fossem envolvidos no processo.

#### **Décimo dia:**

Neste dia realizamos um encontro com a comunidade escolar e local para apresentação do cordel produzido pela turma. A versão final do cordel tem suas estrofes formadas a partir das informações obtidas no quadro Recursos Hídricos de nossa comunidade, nas sessões: O que temos? como estão? como preservar?



Durante todo o percurso do projeto oferecemos atividades diferenciadas considerando os níveis em que cada criança se encontrava, pois, conforme Perrenoud (2001 p.26) “toda situação didática proposta ou imposta uniformemente a um grupo de alunos é inadequada para uma parcela deles”. Com bases nos resultados podemos afirmar que é possível alfabetizar letrando, envolvendo os alunos em atividades que priorizem os usos sociais da leitura e da escrita relacionando à apropriação do sistema de escrita de forma indissociável.

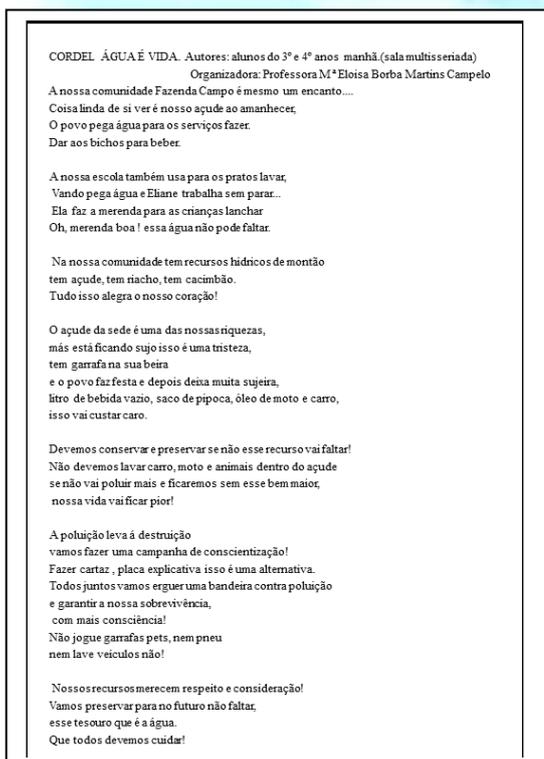


Figura 10. Produto final do projeto.

### ALGUMAS CONSIDERAÇÕES.

Este trabalho apresentou uma possibilidade de desenvolver um fazer pedagógico que considerasse a heterogeneidade como uma forma de auxiliar no desenvolvimento do processo ensino aprendizagem. A partir desse contexto criamos um projeto didático que contemplasse essa heterogeneidade, na perspectiva de alfabetizar letrando.

A experiência vivenciada através do projeto didático intitulado *Recursos hídricos de nossa comunidade* nos faz refletir sobre o papel da escola, como espaço de democratização do conhecimento, oferecendo oportunidades variadas de aprendizagem e, dessa maneira, levando os alunos a ampliarem seus conhecimentos a respeito do código linguístico e do uso efetivo da língua seja na modalidade oral ou escrita de forma indissociável.



Finalmente destacamos a importância de se priorizar uma alfabetização na perspectiva do alfabetizar letrando , levando em consideração as relações entre o cultural, o político e o pedagógico. Concebendo a heterogeneidade que permeia nossos espaços escolares como um grande desafio e não como um entrave ao processo ensino aprendizagem Com bases nos resultados podemos afirmar que é possível alfabetizar letrando, envolvendo os alunos em atividades que priorizem os usos sociais da leitura e da escrita relacionando à apropriação do sistema de escrita de forma indissociável.

## **REFERÊNCIAS**

FERREIRO, Emília. **Com todas as letras**. São Paulo: Cortez 2010.

FERREIRO, Emília; Teberosky, Ana. **A Psicogênese da língua escrita**. Porto Alegre: Artes Médicas 1985.

FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler, em três artigos que se completam**. São Paulo: Cortez, 1994. Periódico de Divulgação Científica da FALS Ano IV Nº VII Jan/Abr 2010 ISSN 1982646X

MORAES, Artur Gomes de. **Sistema de escrita alfabética**. São Paulo: Editora Melhoramentos, 2012.

PERRENOUD, Philippe. **A pedagogia na escola das diferenças: fragmentos de uma sociologia do fracasso**/Philippe Perrenoud; tradução Cláudia Schilling –Porto alegre: Artmed, 2001

VYGOTSKY, Lev Semenovich. **Formação social da mente**. São Paulo: Martins Fontes, 1984.